

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



IMPACTOS NO COMPORTAMENTO SEXUAL FEMININO NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Ana Beatriz Alves de Oliveira¹, Emanuely Vieira Pereira²

Resumo: A pandemia desencadeada pelo surgimento da doença Coronavírus Disease (COVID-19) demandou mudanças na rotina de vida e repercutiu no surgimento de fatores inerentes as medidas de prevenção e controle da infecção que podem influenciar no comportamento sexual das mulheres. Objetivou-se refletir sobre impactos que a pandemia pelo novo coronavírus causou sobre o comportamento sexual feminino. Trata-se de reflexão teórica elaborada no mês de novembro de 2020. Buscou-se embasamento científico para a elaboração desse estudo em normatizações técnicas e resoluções disponíveis *online*. Os resultados foram apresentados descritivamente e discutidos com a literatura científica. O isolamento social trouxe diversas mudanças no cotidiano das pessoas. No âmbito sexual cita-se a necessidade de readaptar a realização de atividade sexual, modificando atitudes e posicionamentos femininos em relação à atividade sexual, bem como redução no acesso às informações sobre direitos sexuais e reprodutivos acentuada pelo fechamento de escolas, centros sociais e universidades impossibilitaram a continuação de discussões referente a esses direitos. A falta dessas informações, também, pode levar o indivíduo a buscar respostas na internet, encontrar conteúdos incorretos e perpetuar mitos e tabus. As práticas sexuais e a frequência de relações sexuais de mulheres podem ser afetadas por fatores como estado civil, visto que pela imposição da quarentena mulheres casadas podem estar exercendo seu comportamento sexual de forma mais ampla, em contrapartida mulheres solteiras no contexto do isolamento podem ter maior dificuldade em manter sua vida sexual ativa. A saúde mental é outro fator a ser relatado já que as mulheres têm tendências a serem mais estressadas e ansiosas e isso implica em dificuldade afetiva e pode influenciar negativamente na atividade sexual e função sexual. Acresce-se ainda que

¹ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Bolsista do projeto de extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestaçao de Risco Habitual. E-mail: alvesanabeatriz322@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Membro da Liga de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP-URCA). Coordenadora dos projetos de extensão: Sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual e Prevenção de Violência obstétrica no parto institucionalizado – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado- PIBIC/URCA. Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: emanuely.pereira@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



orientações quanto a redução do contato físico pelo risco de transmissão do vírus podem influenciar na frequência e nos tipos de práticas e posições sexuais realizadas, o que requer (re)adaptações do casal e por vezes estímulo a prática sexual individual, por vezes pouco disseminada entre mulheres. Diante do exposto, faz-se necessário discutir adaptações no comportamento sexual feminino no contexto da pandemia, afim de sanar dúvidas e incitar comportamento adaptativos, o que pode ser oportunizado ao utilizar tecnologia por meio de plataformas digitais de modo a proporcionar espaço de diálogo entre profissionais e a população.

Palavras-chave: Comportamento Sexual. Pandemias. Infecções por Coronavirus. Saúde da mulher.